

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE CRIANÇAS E JOVENS DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL EM APODI/RN

Jorge Alexandre Maia de Oliveira

Maria Lúcia Lira de Andrade

Maikon Moisés de Oliveira Maia

Francisco Gama da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

RESUMO

O presente estudo de cunho descritivo metodologicamente, tem como principal objetivo analisar o Índice de Massa Corporal (IMC) e a flexibilidade como indicadores relacionados a aptidão física relacionada à saúde de crianças e jovens adeptas ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) da cidade de Apodi/RN. A amostra utilizada foi constituída de 73 indivíduos, significando 34 meninos e 39 meninas, todos freqüentando regularmente o PETI do município em questão. Para tanto, foram realizados os testes de flexibilidade, além da aferição do peso e estatura dos indivíduos da amostra respeitando os critérios de aplicação estabelecidos pelo Projeto Esporte Brasil, onde foram colhidos dados referentes ao IMC e a flexibilidade. As discussões a respeito do tema surgem com base na literatura a respeito da aptidão física relacionada à saúde, tema este que mostra sua importância em diversos contextos da Educação Física, inclusive reconhecendo a importância de programas governamentais como o PETI na minimização dos agravos à saúde de crianças e jovens. Os resultados dos testes foram avaliados de acordo com as tabelas de referência do próprio PROESP e, além disso, foram submetidos estatisticamente a freqüência e porcentagem através do software SPSS versão 13.0 como forma de observar as correlações existentes entre os dados. Os resultados obtidos sugerem dados semelhantes a estudos já publicados na literatura em milhares de crianças e jovens, quando comparados por sexo. Os resultados ainda mostram uma necessidade na atenção a estas crianças, tendo em vista que 31,9% da amostra apresentam indicativos de riscos de desvios posturais, como também queixa de dores nas costas e 38,9% apresentam indicadores fora do padrão de normalidade do IMC. Portanto, sugerem-se nesse caso, uma melhor atenção a este público, a fim de reduzir os indicadores de risco, bem como novas pesquisas nesse âmbito, haja vista que podem servir no melhor planejamento de atividades, bem como propostas de intervenção e prevenção de agravos à saúde.

Palavras-chave: Aptidão Física. Saúde. Projeto Esporte Brasil.

INTRODUÇÃO

De acordo com as diretrizes do American College of Sports Medicine (ACSM, 2003) a aptidão física é definida como um conjunto de atributos que as pessoas

possuem ou adquirem que se relaciona à capacidade de realizar uma atividade física. Nesse sentido, Bergmann et al (2005) citam que os estudos e as discussões sobre aptidão física frequentemente situam-se no âmbito relacionado à saúde.

Guerra (2008) explica que a aptidão física relacionada à saúde é a própria aptidão para a vida cotidiana, pois incluem elementos considerados fundamentais para uma vida ativa, com menos risco de doenças hipocinéticas (obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, entre outras) e perspectiva de uma vida mais longa e autônoma, englobando os componentes de aptidão cardiorrespiratória (ou resistência aeróbica), flexibilidade (ou mobilidade corporal), resistência muscular (força) e composição corporal.

Para Marques e Gaya (1999) as preocupações com a promoção da saúde cada vez mais se configuram em prioridades nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nesse recorte contextual, Bergmann et al (2009) complementam a importância de ressaltar que crianças e adolescentes realizam cada vez menos atividade física em seu dia-a-dia, e como consequência desse processo verifica-se que a aptidão física de crianças e adolescentes situam-se em níveis preocupantes.

No Brasil, existem programas governamentais que buscam introduzir as pessoas na atividade física, um deles é o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social, é uma política pública social do Governo Federal. O Programa objetiva retirar crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos de idade inseridos no trabalho, de modo a garantir a sua escolaridade com a transferência de uma renda mensal (bolsa Criança-Cidadã), bem como reforçá-la através de atividades socioeducativas em complemento ao horário escolar. Dentre essas atividades, destacamos a presença de atividades físicas, principalmente através de modalidades esportivas.

Levando-se em consideração a necessidade da atenção e observação dos indicadores da aptidão física relacionada à saúde em crianças e jovens, realizou-se o presente estudo utilizando as informações do índice de massa corporal e da flexibilidade de crianças e jovens adeptas ao PETI da cidade de Apodi/RN, podendo inclusive, observar de acordo com o Projeto Esporte Brasil (PROESP, 2012), além da provável ocorrência de obesidade e indicadores de risco à ocorrência de desvios posturais a queixa de dores nas costas nestes indivíduos.

OBJETIVO: Analisar o IMC e a flexibilidade como componentes da aptidão física relacionada à saúde de crianças adeptas ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em crianças da cidade de Apodi/RN

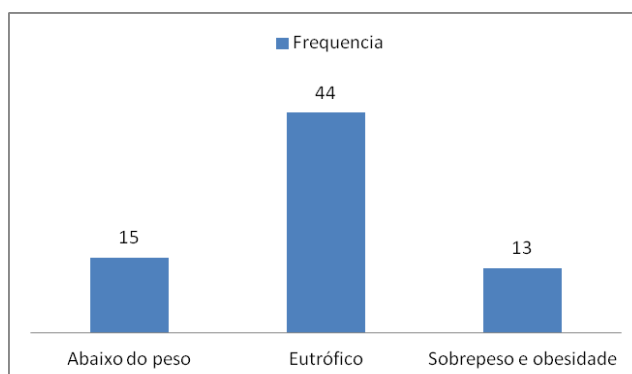
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho descritivo, o qual, segundo Gil (1996) busca descrever as características de uma população ou fenômeno, ou ainda as relações entre as variáveis. Utilizaram-se os testes relacionados à saúde que envolve a aferição do peso e altura para cálculo do índice de massa corporal (IMC), bem como o teste de flexibilidade sem o banco de Wells propostos pelo PROESP-BR (GAYA & SILVA, 2007) e seus respectivos resultados foram analisados a partir das tabelas de referência do próprio PROESP-BR. A população foi constituída de alunos regularmente matriculados no PETI do município de Apodi –RN, onde a amostra constituiu-se de 73 crianças com idades que variam entre 10 e 15 anos, sendo 34 do sexo masculino e 39 do sexo feminino. Os resultados dos testes foram analisados através das tabelas de referência do próprio PROESP, onde pôde-se observar os escores atingidos pelos indivíduos. Após esta avaliação, os dados foram submetidos à frequência e porcentagem através do software SPSS ® versão 13.0, analisando, desta forma, as correlações estatísticas entre os dados e favorecendo a observação dos mesmos através de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

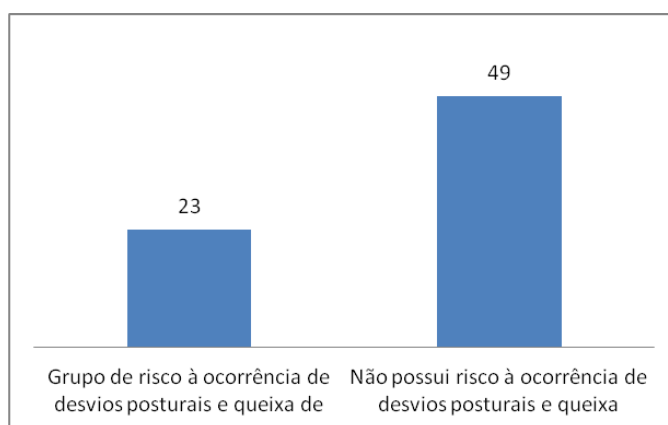
Foram avaliadas 73 crianças do PETI (Apodi/RN), com idade entre 10 a 15 anos ($11,83 \pm 1,37$), sendo 45,8 % (n=33) do sexo masculino e 54,2% (n=39) do sexo feminino. No que diz respeito ao IMC da amostra como um todo, 20,8 % (n=15) estão abaixo do peso, 61,1% (n=44) são eutróficos e 18,1% (n=13) possuem sobrepeso (Figura 1). Esse quadro se assemelha aos resultados apresentados por Bergmann et al (2007) em estudo longitudinal sobre o desenvolvimento do índice de massa corporal em crianças de 10 a 14 anos.

Figura 1 - Classificação do IMC de crianças pertencentes ao PETI. Apodi (RN), 2012



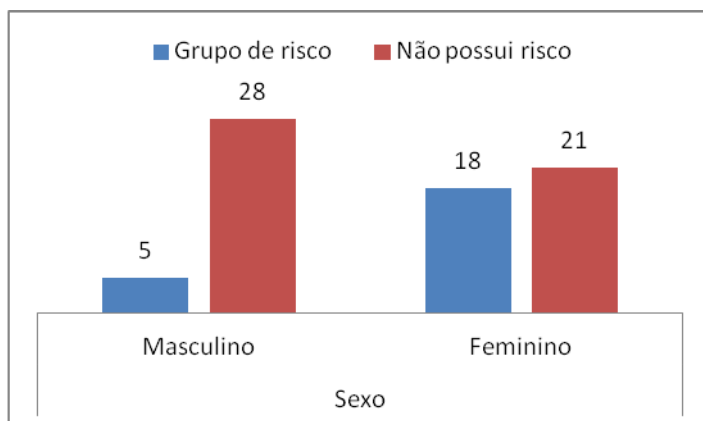
No que diz respeito à flexibilidade, 31,9% (n=23) pertencem ao grupo de risco à ocorrência de desvios posturais e queixa de dores nas costas e 68,1% (n=49) não pertencem a esse grupo. (Figura 2).

Figura 2 - Classificação da flexibilidade de crianças pertencentes ao PETI. Apodi (RN), 2012



O teste estatístico utilizado para a comparação das médias foi o Teste t ($p < 0,05$), o qual não encontrou diferença estatística entre as amostras em ambas variáveis, ou seja, estatisticamente meninos e meninas possuem a mesma classificação de IMC e de Flexibilidade (Dados não apresentados).

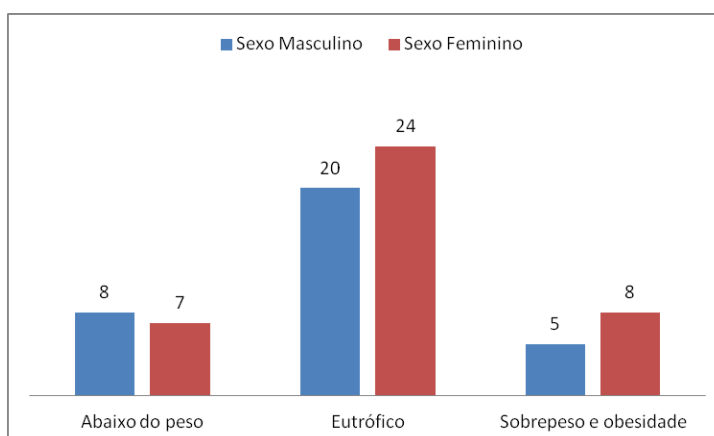
Figura 3 - Classificação da flexibilidade de acordo com o sexo de crianças pertencentes ao PETI. Apodi (RN), 2012



A figura 3 mostra resultados que divergem dos estudos de Rassilan & Guerra (2006) e Farinatti, Nóbrega & Araújo (1998) onde verificou-se que na maioria das idades, as meninas apresentaram valores médios superiores em relação aos meninos. Neste estudo, onde, comparando os sexos, os meninos apresentaram menor risco de desvios posturais e queixa de dores nas costas, sugerindo assim que apresentam melhor flexibilidade. Esses resultados se assemelham aos estudos de Rassilan & Guerra (2006) e Farinatti, Nóbrega & Araújo (1998), onde os maiores riscos posturais apresentados são a partir dos 11 anos.

A figura 4 sugere resultados semelhantes ao estudo de Bergmann et al (2005), onde observaram mais de 6 mil crianças no Rio Grande do Sul. O qual demonstrou também uma maioria de crianças eutróficas e resultados semelhantes entre os sexos quanto aos índices de baixo peso e sobrepeso. Vale ressaltar que a amostra feminina é maior que a masculina, bem como as meninas apresentaram índices de sobrepeso maiores que os meninos (figura 4), podendo este, ser um fator que pode justificar essa divergência na flexibilidade quando comparamos a outros estudos.

Figura 4 - IMC de acordo com o sexo de crianças pertencentes ao PETI. Apodi (RN), 2012



Quando aplicado o teste de correlação de Pearson, não verificou correlação entre as variáveis IMC e flexibilidade.

CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos através dos testes de flexibilidade e cálculo do IMC da amostra estudada, quando comparados entre os sexos, verificou-se valores semelhantes a estudos já descritos. Os resultados obtidos sugerem que 31,9% (n=23) da amostra apresentam indicativos de risco de desvios posturais e queixa de dores nas costas e 38,9% (n=28) apresentam IMC fora do índice de normalidade. São números significativos para o planejamento das atividades no PETI no município de Apodi/RN, podendo favorecer uma melhor adequação no planejamento das atividades para a amostra estudada. Vale salientar ainda, a importância da realização de estudos sobre a aptidão física relacionada a saúde, haja vista que a saúde depende de fatores biopsicossociais, podendo, desta forma, sofrer modificações a todo momento. Neste caso, os estudos que abordam a aptidão física relacionada à saúde podem ser importantes indicadores para intervenção e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida de diversas crianças e pessoas em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSM. **Guidelines for exercise testing and prescription**, Six Edition, American College of Sports Medicine-USA, Guanabara, 2003

BERGMANN G., LORENZI, T; GARLIPP, D; MARQUES, A, C; ARAUJO, M; LEMOS, A; MACHADO, D; SILVA, G; SILVA, M; TORRES, L; GAYA, A. Aptidão física Relacionada à Saúde de Crianças e Adolescentes do Estado do Rio Grande do Sul . **Revista Perfil**. Dossiê PROJETO ESPORTE RS, 2005

BERGMANN, GG; BERGMANN, M, L, A; MOREIRA, R, B; GAYA, A. Desenvolvimento do Índice de Massa Corporal: Estudo Longitudinal com Escolares de 10 a 14 anos de idade. **Ciência e Conhecimento** – Revista Eletrônica da Ulbra São Gerônimo. Vol 2. 2007, Educação Física.

BERGMANN GG, GARLIPP DC, SILVA GMG, GAYA A. Crescimento somático de crianças e adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil** 2009;9(1):85-93.

FARINATTI, P, T, V; NÓBREGA, A, C, L; ARAÚJO, C, G. Perfil da Flexibilidade em Crianças de 5 a 15 anos de idade. *Horizonte – Revista de Educação Física e Desporto*. Vol 14, nº 82. Março/Abril, 1998

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.3.ed.São Paulo: Atlas, 1996.

GUERRA et al. Perfil somatomotor e indicadores de saúde de adolescentes com índices alterados de Glicemia. **Cinergis** , 2008.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. 2008. Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/programas/rede-suas/protecao-social-especial/programa-de-erradicaçao-do-trabalho-infantil-peti>>. Acesso em: 03 de outubro de 2012.

PROJETO ESPORTE BRASIL. Disponível em: <<http://www.proesp.ufrgs.br>> Acesso em: 29 de Setembro de 2012

RASSILAN, E, A; GUERRA, T, C. Evolução da Flexibilidade em Crianças De 7 a 14 Anos de Idade de Uma Escola Particular do Município de Timóteo-Mg. **MOVIMENTUM** - Revista Digital de Educação Física - Ipatinga: Unileste-MG - V.1 - Ago./dez. 2006.